

LEVANTAMENTO DA PRODUÇÃO DE CAFÉ MOCA NA ZONA DA MATA MINEIRA

RC CAMPOS⁽¹⁾, PC CORRÊA⁽²⁾, F ROSSI⁽³⁾, RA LEITE⁽⁴⁾, D BUSTOS⁽⁵⁾ - ⁽¹⁾ Eng. De Alimentos, Mestranda em engenharia Agrícola DEA-UFV. Laboratório de Propriedades Físicas e Qualidade de Produtos Agrícolas do Centro Nacional de Treinamento em Armazenagem (CENTREINAR), Departamento de Engenharia Agrícola, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, Minas Gerais, Brasil. Tel +55 31 99030935. renata.eal@hotmail.com; ⁽²⁾Eng. Agrônomo, DS., Professor adjunto do DEA-UFV; ⁽³⁾Eng. Agrônomo, Professor Doutor da Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos (FZEA) da Universidade de São Paulo (USP), Departamento de Engenharia de Biosistemas, campus Pirassununga-SP; ⁽⁴⁾Eng. Agrônomo e Eng. Agrícola, Professor Efetivo do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG), campus Arinos – MG; ⁽⁵⁾Eng. Agroindustrial, Doutorando em Engenharia Agrícola DEA-UFV.

Os dados fornecidos pela Conab em 2015 apresentaram as estimativas de produção da safra mineira de café 2015 que foi de 21,86 milhões de sacas e ficaram 7,6% abaixo dos resultados apurados no levantamento anterior. A retomada das chuvas no último trimestre de 2014 e de fevereiro a junho de 2015 conseguiu, reverter todos os danos causados pelas intempéries do ano passado, mas possibilitou que não se tornassem ainda mais sérios. Este fato viabilizou a recuperação dos cafezais e a preservação da carga produtiva existente na presente safra, mas com uma renda de beneficiamento novamente aquém da média histórica, resultando numa redução de 0,7% na produtividade média, estimada em 22,55 sc/ha. O veranico de aproximadamente 25 dias ocorrido entre dezembro e janeiro de 2015 teve baixo impacto sobre os cafezais da Zona da Mata mineira. Entretanto, as altas temperaturas que acompanharam o período de estiagem na fase de granação dos frutos, potencializadas pelas condições adversas a que foram submetidas as lavouras em 2014, se traduziram em abortamento de flores e frutos, menor desenvolvimento dos grãos, ou seja, os primeiros cafés colhidos apresentam grande quantidade de grãos verdes e tamanho reduzido – café peneira baixa, e elevação dos índices de grãos moca. O café moca possui grãos com formato ovoide, causados pela falta de fecundação de uma loja do ovário do fruto. A presença de elevado número de grãos moca indica alguma deficiência na fecundação, fenômeno relacionado basicamente a problema genético, com interferência, ainda, de fatores climáticos e de nutrição. Na base e até no meio dos ramos produtivos, os frutos são maiores e apresentam maior porcentagem de grãos chatos. Já na ponta dos ramos, os grãos são menores e ocorre maior porcentagem de grãos mocas. A quantidade de grãos moca produzida é um fator de extrema relevância, e está intimamente ligada à estresse hídrico. Vários trabalhos relacionam o teor deste tipo de grão produzido à técnicas de irrigação, além de formas e tipos de adubação e de plantio. Diante do exposto, este trabalho tem como objetivo apresentar um levantamento efetuado na Zona da Mata mineira, com relação à produção de grãos moca assim como análise do tamanho dos grãos (número de peneira). Foram selecionados aleatoriamente, produtores de café localizados em cidades no entorno da cidade de Viçosa, Minas Gerais: Coimbra, Araçuaia, Ervália, Paula Cândido, São Miguel do Anta, Teixerias e Canaã. Foram coletadas um total de 25 amostras, sendo cada amostra correspondente à um produtor. A Distribuição do número de amostras de cada localidade foi: 5 de Coimbra, 9 de Araçuaia, 5 de Ervália, 2 de Paula Cândido, 2 de São Miguel do Anta, 1 de Teixerias e 1 de Canaã. Cada amostra possuía 340g (aproximadamente) de *coffee arabica*, catuaí vermelho, e continha uma mistura de grãos moca e chato, dessa forma foi possível determinar o teor de moca produzido no ano de 2015 nessas localidades. As amostras coletadas foram submetidas ao processo de classificação por meio de peneiras. Inicialmente foram separados dos grãos moca dos chatos, seguida da etapa de classificação por tamanho apenas para o grão moca. Foram analisados grãos moca provenientes de peneiras 9 e 10, em conjunto, assim como os que foram retidos nas peneiras 11, 12 e 13. Essa divisão classificou mocas como menores e maiores respectivamente. Foi verificado que o valor médio do teor de moca encontrado nas localidades analisadas foi de cerca de 11%, sendo que foram encontrados valores superiores em Araçuaia (21% e 16%) e São Miguel do Anta (19%) e Paula Cândido (17%). Outro ponto a comentar é com relação ao tamanho dos mocas retidos nas peneiras apresentadas, uma vez que cafés com peneiras de numeração maior são mais atrativas ao comércio. Sendo assim, em algumas amostras coletadas, por exemplo, em Araçuaia, foi encontrado uma porcentagem de moca inferior (8,9%) à média calculada, porém uma porcentagem expressiva desse valor (89,6%) correspondia à mocas de peneiras maiores. Ainda, com relação aos tamanhos de moca analisados (classificados por peneira), foram encontrados valores variados com relação a proporção dos grãos, sendo que na média final foi verificado uma maior proporção de moca de peneiras maiores (53%) em relação aos tamanhos menores (47%). Dessa forma verificou-se uma incidência significativa de grão moca, inclusive grãos de peneira baixa, informação esta que está de acordo com o boletim emitido pela CONAB em 2015.